

Maranhão



Jânio Raimundo dos Santos: um homem de trabalho, resiliência e inspiração

Aos 42 anos, Jânio Raimundo dos Santos, natural do povoado Baixão do Estreito, em Araioses-MA, é um exemplo de determinação e esforço. Nascido a 35 km da zona urbana do município, ele carrega consigo uma história marcada por desafios, superações e o desejo de construir uma vida melhor. Solteiro, mora na casa que construiu com suas próprias mãos e vive uma rotina que reflete a força do trabalho e o amor pela terra.

Uma Infância de Sonhos e Retornos

Jânio cresceu em uma família numerosa, com cinco irmãos, sob os ensinamentos do pai, seu Nonato, e da mãe, Julia Maria, falecida em 2020. Na infância, viajou para Fortaleza para estudar, mas não se adaptou à cidade grande e retornou ao Baixão do Estreito, onde concluiu a 8ª série. De volta ao campo, fortaleceu seu vínculo com o semiárido, aprendendo desde então a valorizar a terra e a importância de conviver de forma sustentável com o clima da região.

“Se eu soubesse o quanto o estudo era importante, teria insistido mais. É um arrependimento que carrego, mas uso isso como motivação para seguir aprendendo com a vida”.

A construção de um lar e um propósito

Há mais de 20 anos, Jânio mora na casa que construiu com a ajuda de um carpinteiro. Esse momento foi um divisor de águas em sua vida. “Aprendi a fazer tudo sozinho: cozinhar, limpar, cuidar do que é meu. Foi ali que percebi o quanto sou capaz de me virar, mesmo nas adversidades”, relembra com orgulho.



Um dos momentos mais marcantes na vida de Jânio foi a conquista da cisterna de primeira água, fruto do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), política pública voltada à convivência com o semiárido. Antes disso, sua família dependia de poço e do baixão, com água muitas vezes imprópria para o consumo. A chegada da tecnologia, em 2003, marcou o fim da incerteza e a realização de uma luta coletiva pelo direito à água. “Nunca vou esquecer a felicidade de ver a cisterna encher pela primeira vez”, relembra, emocionado.



Em 2024, Jânio foi contemplado com a cisterna de segunda água, resultado da parceria entre o Governo Federal, Fundação Banco do Brasil, BNDES, ASA e Instituto Flor do Piqui, que garante o direito à água para a produção. Antes, ele só plantava no roçado durante o período das chuvas. “Agora posso plantar e criar com mais tranquilidade, sabendo que tenho água suficiente para minhas necessidades e para os meus bichos”, comemora.

Entre a Roça e a Borracharia

Jânio divide seu tempo entre o trabalho na agricultura familiar, herdado do pai, e a borracharia que ele mesmo montou. O negócio começou com a manutenção de sua própria moto e, com o tempo, foi crescendo e ganhando reconhecimento na região.



“No começo, era só eu, minha moto e minha vontade de aprender. Hoje, minha borracharia é conhecida no Baixão e me dá muito orgulho”.



Além de agricultor e borracheiro, Jânio desempenha o papel de cuidador do pai, que tem mais de 80 anos e, às vezes, passa longos períodos em sua casa. “Quando meu pai está aqui, é uma correria danada. Tenho que ser agricultor, borracheiro, dono de casa e cuidar dele, mas é gratificante. Ele me ensinou tudo o que sei sobre a roça, e agora é minha vez de cuidar dele”, afirma com carinho.

Um exemplo de inspiração

Apesar dos desafios, Jânio é um homem feliz e realizado. Ele reconhece que sua história é uma inspiração para muitos. “Viver na roça me ensinou a lutar, a valorizar o pouco que temos e a buscar sempre melhorar. Hoje, sou grato por tudo, principalmente pela comunidade que me apoia e pelos avanços que tivemos, como as cisternas que chegaram para transformar nossas vidas”, diz.